

**IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DISCURSO DEMOCRÁTICO:
COMUNICAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E SENTIDOS POLÍTICOS NA ERA DIGITAL¹**

**IMPACT OF SOCIAL NETWORKS ON DEMOCRATIC DISCOURSE:
COMMUNICATION, DISINFORMATION AND POLITICAL MEANINGS IN THE
DIGITAL AGE**

**IMPACTO DE LAS REDES SOCIALES EM EL DISCURSO DEMOCRÁTICO:
COMUNICACIÓN, DESINFORMACIÓN Y SIGNIFICADOS POLÍTICOS EM LA ERA
DIGITAL**

Alice Santos de Almeida¹;

Karoline de Sá Maia ²

1. OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o impacto das redes sociais na circulação de discursos políticos e na configuração do debate democrático, com ênfase na relação entre desinformação, processos eleitorais e produção de sentidos no meio digital. Inserindo-se no contexto do GT Redes sociais e os desafios da desinformação e hate speech, o estudo investiga o impacto que as redes sociais causam em discursos democráticos na era contemporânea, analisando à luz da semiótica e da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. Na sociedade digital, o principal espaço de circulação de assuntos políticos são as plataformas comunicacionais. Observando um cenário em que a comunicação política se dá quase integralmente por meio do ambiente digital, fica cada vez mais difícil compreender como discursos são produzidos, interpretados e manipulados. Diante da construção simbólica desses espaços digitais, o estudo examina como essas plataformas influenciam a relação entre os cidadãos e instituições democráticas, considerando também o papel da inteligência artificial na criação desses conteúdos manipulados principalmente em períodos eleitorais, onde há uma onda de fake news e conteúdos orientados à mobilização emocional de grupos sociais específicos.

2. OBJETIVO PRINCIPAL

O objetivo principal é analisar como discursos políticos circulam como signos nas redes de comunicação, de forma que são ressignificados por algoritmos, destacando os efeitos da

¹Resumo apresentado ao GT Redes sociais e os desafios da desinformação e hate speech: na 4ª Semana de Direitos Humanos da Universidade Federal de Rondônia: Os desafios para os direitos humanos na era digital

manipulação de discursos e da intensificação da desinformação sobre a esfera pública democrática. Busca-se compreender a relação entre manipulação discursiva, desinformação e democracia, observando como esses discursos operam e influenciam na sociedade por meio de comportamentos coletivos, tendo em vista a manifestação de conteúdos falsificados por inteligência artificial, que afetam o funcionamento do sistema político e transformam o ambiente eleitoral mais vulnerável a interferências simbólicas.

3. BASES TEÓRICAS DA REFLEXÃO

A teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann serve como a base conceitual principal deste estudo. Segundo Luhmann(2010), a comunicação é o mecanismo pelo qual os sistemas sociais reduzem a complexidade e estabilizam expectativas que permitem sua continuidade operacional. O sistema político só vai se reproduzir a partir da comunicação, e quando ela se torna instável ou orientada por informações falsas, o sistema não consegue processar de forma adequada suas irritações provenientes do ambiente. O autor também afirma que a sociedade não é composta por indivíduos, e sim por comunicações que se articulam de forma recursiva(LUHMANN, 2007). Dessa forma, a desinformação vai atuar como um ruído sistêmico que enfraquece a legitimidade de instituições e decisões políticas. Além disso, a lógica das redes sociais e seus algoritmos organizam o processo de seleção das comunicações. Conteúdos altamente emocionais têm mais probabilidade de circular pelos meios digitais.

A relevância do debate se dá pela proximidade de um novo ciclo eleitoral do Brasil, o que intensifica a preocupação em torno da propagação de fake news. Nesse período, determinados discursos digitais são articulados para incitar engajamento emocional em grupos sociais específicos, pressionar instituições e desestabilizar a confiança em ambientes democráticos. São inúmeras estratégias de comunicação digital direcionadas à criação de antagonismos, disseminação de narrativas falsas e comportamentos coletivos que enfraquecem a democracia e a ordem institucional. As redes sociais, movidas por algoritmos, aceleram a circulação de informações falsas, distorcendo fatos e alterando sentidos compartilhados pela coletividade, fragilizando o espaço democrático.

À luz da Semiótica, é possível compreender que discursos políticos não são meras mensagens, mas são ricos de sentidos, signos dotados de intencionalidade, forma e função. Na perspectiva peirceana, o signo pode ser compreendido como algo que representa algo para alguém sob algum aspecto, conforme interpreta Santaella (1983). Isso implica sempre um efeito interpretativo, pois em ambientes digitais são divulgadas imagens, vídeos, slogans e áudios que atuam como signos capazes de orientar percepções políticas, gerando reações específicas. A emergência da inteligência artificial amplia a preocupação, possibilitando a criação de vídeos ou imagens sintéticas, simulação de discursos inexistentes e outras falsificações com elevada

precisão. A função performativa do discurso torna-se evidente quando grupos sociais organizados passam a agir de determinada forma a partir de interpretações construídas nesses ambientes digitais. Nesse contexto, a leitura sistêmica contribui para aprofundar a análise, conforme observa Kunzler (2004), sistemas sociais operam sob condições de elevada complexidade e precisam selecionar apenas parte das informações do ambiente para manter sua estabilidade. A semiótica ajuda a entender que o significado político desses conteúdos não se encontra apenas na sua superfície linguística, mas também nos efeitos que produzem nos sujeitos e no sistema social.

A análise dialoga ainda com Harold Lasswell, com sua proposta de estudo da comunicação que faz a seguinte formulação clássica, quem diz o quê, por qual canal, para quem e com quais efeitos. Essa sequência oferece uma estruturação metodológica para alcançar a finalidade e intencionalidade de discursos políticos digitais, assim como seus meios e consequências. Como indica o autor, compreender o sentido da comunicação exige investigar não só a mensagem, mas também seus efeitos sociais (LASSWELL, 1948). No contexto das plataformas digitais, os efeitos ganham maior dimensão, pois a arquitetura tecnológica influencia de forma direta o tipo de mensagem que alcança maior circulação. Em contextos recentes, que podem ser observados na era contemporânea, os discursos digitais direcionados à seguidores específicos produziram efeitos relevantes, como mobilização contra instituições públicas e democráticas, acumulação de discursos de ódio e adesão a narrativas simplificadas. Lasswell contribui para melhor compreensão que a comunicação política atual na era digital não é neutra, ela é moldada por estratégias discursivas calculadas, por filtros tecnológicos e por dinâmicas emocionais que são mais acentuadas em cenários de disputa eleitoral.

Partindo dessas bases teóricas, é possível observar que o cenário brasileiro atual exemplifica o modo como discursos digitais constroem sentidos capazes de reorganizar e induzir comportamentos coletivos específicos. Narrativas foram propagadas com o objetivo de questionar a credibilidade de instituições e incentivar a desconfiança sobre processos formais e induzir determinados grupos para atuação política coordenada. A circulação desse tipo de mensagem foi potencializada pela lógica algorítmica das plataformas digitais e pela dinâmica atual de engajamento que gira em torno de conflitos e narrativas de antagonismos. Além disso, conforme argumenta Zuin (2021), as tecnologias emergentes, como inteligência artificial, automação e sistemas digitais de gestão, funcionam como perturbações externas que obrigam os sistemas sociais a reconfigurar suas operações internas para manter funcionalidade e estabilidade. Embora a lógica interna não seja modificada, o sistema vai precisar se adaptar para processar novos fluxos informacionais.

A interrelação entre semiótica, tecnologia e teoria dos sistemas permite compreender que esse processo produz grandes impactos no funcionamento democrático, fragiliza instituições, desestabiliza a comunicação política, intensificando a desinformação e manipulação algorítmica.

4. JUSTIFICATIVA

O estudo é relevante para compreensão das dinâmicas comunicacionais que operam no ambiente digital, observando como elas influenciam na política, enfatizando a proteção da democracia, dos direitos humanos e da integridade informacional. Em período eleitoral, a circulação de fake news e conteúdos falsos ou manipulados por IA ameaça o sistema democrático e a capacidade decisória da sociedade. Analisar o fenômeno a partir da semiótica e a teoria dos sistemas permite visualizar os mecanismos que conferem sentido e validade para esses discursos, oferecendo subsídios para políticas públicas de regulação, educação em torno da mídia e transparência algorítmica.

Conclui-se que as redes sociais influenciam de maneira profunda no modo como discursos políticos são produzidos e interpretados pela população. A desinformação, juntamente com a capacidade generativa da inteligência artificial, faz crescer a vulnerabilidade de ambientes democráticos.

A teoria dos sistemas de Luhmann, associada à semiótica e aos estudos da comunicação, traz ferramentas analíticas essenciais para a compreensão das dinâmicas sistemáticas e ajuda a orientar estratégias voltadas à preservação da integridade discursiva da democracia. Para fortalecer práticas de discurso e comunicação responsável, é necessário políticas de enfrentamento à desinformação, para assegurar que a esfera pública permaneça na pluralidade, sendo crítica e comprometida com os direitos humanos.

Palavras-chave: democracia digital; redes sociais; semiótica; desinformação; inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

KUNZLER, Caroline de Moraes. A teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 16, p. 123-136, 2004.

LASSWELL, Harold D. The structure and function of communication in society. In: BRYSON, L. (org.). The communication of ideas. New York: Harper & Brothers, 1948.

LUHMANN, Niklas. A realidade dos meios de comunicação. Tradução de Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2007.

LUHMANN, Niklas. Introdução à teoria dos sistemas. Tradução de João Alberto da Silva. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ZUIN, Aparecida Luzia Alzira. Reestruturação de sistemas jurídicos e administrativos: a função das tecnologias à luz da teoria sistêmica de Niklas Luhmann. In: DAGDUG KALIFE, Alfredo; ESPINOZA DE LOS MONTEROS, Javier (coords.). La centralidad de la persona em la enseñanza do direito: a formação do jurista no século XXI. México: Editorial Ubijus, 2021.